

	ÁREAS DE COMPETÊNCIA				
	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO VERBAL	SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PENSAMENTO CRÍTICO PENSAMENTO CRIATIVO	DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL	MODALIDADES E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa, avaliação e validação de informação, de forma crítica e autónoma ▪ Conhecimento e enunciação de factos, princípios e conceitos teóricos ▪ Conhecimento e descrição de procedimentos geométricos e processos construtivos ▪ Comunicação de raciocínios, visando a resolução de um dado problema/situação geométrica ▪ Interpretação e análise crítica de enunciados descriptivos ▪ Análise crítica de exemplos de resolução/situações geométricas ▪ Apresentação de ideias e fundamentação de opções ▪ Apresentação de trabalhos e projetos, recorrendo a diferentes ferramentas e meios ▪ Utilização de vocabulário específico da geometria descriptiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interpretação e análise de enunciados e representações descriptivas de formas ▪ Perceção dos espaços, das formas visuais e das suas posições relativas ▪ Aplicação prática de noções e conceitos teóricos na resolução de problemas geométricos ▪ Aplicação prática de métodos geométricos e processos construtivos na resolução de problemas geométricos ▪ Seleção e utilização de métodos geométricos e processos construtivos adequados à finalidade pretendida ▪ Comunicação através de representações descriptivas ▪ Representação técnica rigorosa, de acordo com a normalização aplicável à G. Descriptiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interpretação de informação, planeamento e realização de pesquisas ▪ Identificação e formulação de problemas, após avaliação crítica de uma dada situação ▪ Visualização mental e representação gráfica de formas reais ou imaginadas ▪ Tomada de decisões, individualmente ou em grupo, apoiadas por: – sentido crítico e autocritico – práticas sistemáticas de reflexão e autorreflexão – interação com os pares em diferentes contextos ▪ Planeamento e gestão das fases de desenvolvimento de trabalhos/projetos ▪ Adoção de estratégias e metodologias de trabalho apropriadas ▪ Desenvolvimento dos processos conducentes à resolução de uma situação/problema de modo criativo e inovador 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização e Participação ▪ uso adequado do tempo de aula ▪ utilização de material apropriado ▪ cumprimento de normas e prazos ▪ integração de feedback dos pares e professores para reorientação do percurso ▪ Relacionamento interpessoal e Cooperação ▪ comportamento adequado ao contexto de sala de aula (relação com colegas e professor) ▪ tolerância e respeito pelo outro ▪ cooperação/espírito de entreajuda ▪ Persistência e Autonomia ▪ Autoexigência gradual de rigor e qualidade ▪ Persistência na superação de dificuldades <ul style="list-style-type: none"> ▪ Autonomia de raciocínio e de procedimentos ▪ Iniciativa própria na procura de informação/conhecimento 	<p>A avaliação será realizada nas modalidades formativa (de natureza diagnóstica e formativa) e sumativa (de natureza certificativa), mediante a aplicação de diversos instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – atividades de curta duração realizadas individualmente e em grupo (comunicações/apresentações orais, exercícios práticos, fichas de avaliação escritas e práticas, relatórios); – provas práticas e projetos. <p>As classificações atribuídas no final de cada período devem refletir a <u>interdependência</u> das áreas de competência, bem como a <u>transversalidade</u> dos domínios envolvidos (conhecimentos, aptidões e atitudes).</p>
Ponderação	15%	75%		10%	



II - CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CORREÇÃO DOS INSTRUMENTOS SUMATIVOS, NAS SUAS DIVERSAS TIPOLOGIAS

Na correção e classificação das provas de avaliação, serão adotados os seguintes critérios:

- a) Será destinada uma percentagem de 5% da cotação total para o domínio da língua portuguesa, designadamente a ortografia, a sintaxe, o rigor e a clareza da linguagem utilizada, de acordo com o Regulamento Geral de Avaliação;
- b) A classificação não será prejudicada pela utilização de dados incorretos obtidos em situações anteriores, desde que a lógica de resolução da questão se mantenha certa e não se verifique uma diminuição evidente do grau de dificuldade;
- c) As cotações atribuídas a cada questão serão subdivididas pelas etapas que o aluno deverá percorrer com vista à solução. Assim, se uma etapa estiver incompleta ou incorreta, levar-se-á em consideração o grau de incompletude e/ou a importância dos erros cometidos;
- d) Se o aluno, ao resolver uma questão, não percorrer explicitamente todas as etapas previstas, mas a sua utilização e/ou conhecimento estiverem implícitos na resolução, receberá a totalidade da cotação indicada;
- e) Um erro cometido numa das etapas não prejudicará as etapas subsequentes, desde que o grau de dificuldade não tenha diminuído e o aluno as execute corretamente, de acordo com o erro que cometeu;
- f) Nos casos em que as questões podem ser corretamente resolvidas por mais do que um processo, mesmo que a resolução não esteja totalmente correta, as cotações serão fracionadas, de modo a contemplar os conhecimentos revelados na resposta.

III - PONDERAÇÃO AO LONGO DO ANO LETIVO

Os critérios acima propostos alicerçam-se em três princípios fundamentais:

- 1.º A avaliação dos alunos é um processo contínuo e formativo, global, i.e., ponderando o envolvimento global do aluno com a disciplina e a Escola nos seus diversos momentos, e não meramente uma aplicação aritmética de classificações de natureza sumativa.
- 2.º O peso relativo da avaliação dos alunos, quer em cada um dos períodos, quer na avaliação final, deve ter em conta:
 - 2.1. O desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos.
 - 2.2. O crescimento e desenvolvimento emocional e comportamental dos mesmos.
- 3.º A avaliação sumativa de cada período e final deve ponderar os elementos relativos ao envolvimento e participação cívica, cultural e social dos alunos na comunidade educativa e fora dela, quando, neste último, caso, isso releve para a formação integral do aluno.

IV - AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é um instrumento muito relevante de aferição dos resultados obtidos pelos alunos, de recolha de informação por parte dos professores, bem assim como instrumento de participação e reflexão democrática dos alunos no seu próprio processo avaliativo, sem que isso possa pôr em causa o juízo definitivo dos professores e do Conselho de Turma relativamente à avaliação sumativa dos alunos. Neste sentido, desenvolver-se-ão processos de autoavaliação dos alunos, tendo em vista alcançar aquelas finalidades.

V - INDICADORES DE DESEMPENHO

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
175 a 200 pontos	Revela grande facilidade na aquisição, compreensão e aplicação dos conteúdos. Os descritores dos domínios avaliativos verificam-se sistematicamente.
135 a 174 pontos	Revela facilidade na aquisição, compreensão e aplicação dos conteúdos. Os descritores dos domínios avaliativos verificam-se frequentemente.
95 a 134 pontos	Revela alguma facilidade na aquisição, compreensão e aplicação dos conteúdos. Os descritores dos domínios avaliativos verificam-se regularmente.
75 a 94 pontos	Revela dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação dos conteúdos. Os descritores dos domínios avaliativos verificam-se raramente.
0 a 74 pontos	Revela muitas dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação dos conteúdos. Os descritores dos domínios avaliativos verificam-se muito raramente.